

Unicamp apresenta dados sobre causas de mortalidade de mulheres

As causas mais frequentes para a mortalidade de mulheres em idade fértil (10 a 49 anos) de Campinas entre 2010 e 2014 foram os tumores, as doenças cardiovasculares, as causas externas e as infecto parasitárias, que juntos foram responsáveis por 68,3% do total de óbitos. Os tumores corresponderam a 24,6% dos óbitos de mulheres em idade fértil. As doenças do aparelho circulatório foram responsáveis por 18,5% dos casos, as causas externas (acidentes e violência) foram 17,2% e as doenças infecto parasitárias, 8%.

De acordo com a pesquisa da **Unicamp**, que analisa dados dos últimos 20 anos, o número de mortes obstétricas diretas aumentou de 19 para 31, de 2000 a 2014, e as indiretas passaram de 19 a 11, no mesmo período.

De 2000 a 2014, o Comitê identificou 80 mortes maternas, mas em 22 delas esta causa não constava na declaração de óbito. As principais causas de morte materna em Campinas foram a hipertensão, as hemorragias e as doenças prévias que tiveram complicação durante a gestação e parto. Em relação ao percentual de mães adolescentes, a pesquisa mostra que houve redução de 33,1% entre 2000 e 2010, mas que houve aumento de 6,9% entre 2010 a 2014.

A pesquisa apontou também o aumento do número de consultas no pré-natal e que o número de gestantes que tiveram seis ou menos consultas diminuiu. Em termos de pré-natal, a pesquisa apontou que o número de consultas aumentou no período estudado e que houve redução no número de gestantes que tiveram seis consultas ou menos de pré-natal.

Em relação ao nascimento de bebês prematuros, o período mais recente indica percentual maior: entre 2000 e 2004 a média foi 7,7% de crianças prematuras, e no período de 2010 a 2014 a média foi de 12,8% de crianças prematuras. (ABR)